

**Organizador:
Plínio Pereira Gomes Júnior**



ENSINO DAS CIÊNCIAS: BIOLOGIA



VOLUME 2

**Organizador:
Plínio Pereira Gomes Júnior**



ENSINO DAS CIÊNCIAS: BIOLOGIA



VOLUME 2

Editora Omnis Scientia

ENSINO DAS CIÊNCIAS: BIOLOGIA

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências Humanas

Dr. Antônio Nolberto de Oliveira Xavier

Dr. Cássio Brancalone

Dr. José Edvânio da Silva

Dr. Santiago Andrade Vasconcelos

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E59 Ensino das ciências [livro eletrônico] : Biologia / Organizador Plínio
Pereira Gomes Júnior. – 2.ed. – Triunfo, PE: Omnis Scientia,
2021.
67 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-34-6

DOI 10.47094/978-65-88958-34-6

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Estudo e ensino. I. Gomes
Júnior, Plínio Pereira.

CDD 570

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A biologia é uma ciência maravilhosa, pois nela encontramos a congruências de todas as ciências naturais. Essa característica encanta aqueles que lecionam esta ciência. E o desafio de ensinar de maneira remota é uma árdua tarefa, em especial quando não se tem uma boa política de inclusão digital e infraestrutura obsoleta, quando existente. E assim, “o sacerdócio” do ensino se adapta às condições vigentes. Porém, quando as políticas públicas não contribuem e até mesmo dificultam o processo de ensino aprendizagem, ensinar se torna uma tarefa hercúlea. Em especial, neste período em que encaramos uma fase obscurecida pela desinformação e pelo negacionismo. Quando se trata de ensinar Biologia, há muito que fazer com poucos recursos e o mínimo de boa vontade. E nessa obra o leitor poderá se inspirar em metodologias e ideias muito interessantes publicadas pelos autores.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A DISCIPLINA INCLUSIVA DE BIOLOGIA GERAL: DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE AULA PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....9

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A DISCIPLINA INCLUSIVA DE BIOLOGIA GERAL: DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE AULA PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS

Michelle Kelly Vieira Uchôa

Maria Luiza Pontes da Cruz

Cibele Pontes Nogueira

Daniela Monteiro de Sousa

Mayara Salgado Silva

Karlucy Farias de Sousa

Hyngrid Ranielle de Oliveira Gonsalves

DOI: 10.47094/978-65-88958-34-6/9-22

CAPÍTULO 2.....23

USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO DE LITERATURA

Laiane Oliveira Lima Soares

Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI: 10.47094/978-65-88958-34-6/23-31

CAPÍTULO 3.....32

ORIENTAÇÃO SEXUAL INTEGRADA AO ESTUDO DO CORPO HUMANO: (RE) ESTRUTURANDO CONHECIMENTOS EM UMA ESCOLA PIAUIENSE

Marta Iris de Sousa

Anelise dos Santos Mendonça Soares

DOI: 10.47094/978-65-88958-34-6/32-44

CAPÍTULO 4.....45

**O TEMA DA HOMOSSEXUALIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA:
REFLEXÕES A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO**

Jackson Ronie Sá Silva

Gabriel Felipe Serra de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-34-6/45-55

CAPÍTULO 5.....56

**ANÁLISE DO CONTEÚDO DE ARTRÓPODES E INSETOS NOS LIVROS DE CIÊNCIAS
DE ENSINO FUNDAMENTAL II**

Kenned da Silva Sousa

Anderson André Carvalho Soares

Iluany da Silva Costa

Kesley Gadelha Ferreira

Ana Caroline Leal Nascimento

Karina Dias-Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-34-6/56-64

O TEMA DA HOMOSSEXUALIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA: REFLEXÕES A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO

Jackson Ronie Sá-Silva¹;

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), São Luís, Maranhão.

<http://lattes.cnpq.br/1439787124956370>

Gabriel Felipe Serra de Sousa².

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), São Luís, Maranhão.

<http://lattes.cnpq.br/6145446389830106>

RESUMO: Os debates sobre homossexualidade e demais temas sexuais deveriam ocorrer nas aulas de Ciências e de Biologia, contudo, os conteúdos apresentados são os que tratam quase que exclusivamente dos aspectos biológicos e esquecem os aspectos históricos, socioculturais e políticos. Os livros paradidáticos são materiais importantes e necessários nas salas de aula, porém podem carregar significados e linguagens que expressam preconceitos, violências, exclusões e repúdios aos/às homossexuais. Este texto apresenta a análise documental realizada em um livro paradidático de Educação Sexual sobre a homossexualidade. A pesquisa foi de cunho qualitativo, em que catalogamos, analisamos e categorizamos um livro paradidático de Educação Sexual procedente da biblioteca de uma escola pública da cidade de São Luís, Estado do Maranhão, utilizando os pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos Culturais pós-estruturalistas em Educação. As leituras flutuantes e aprofundadas do processo de análise e categorização proporcionaram a criação de três categorias: a) Educação para diversidade; b) Educação sexista/Educação homofóbica; c) Visões sobre a homofobia. O livro descreve que a escola deve fazer o trabalho pedagógico de educação para diversidade, seja no acesso das leituras para que professores/as planejem e executem suas aulas ou para alunos/as acessarem os livros nas leituras de aprofundamento. Por outro lado, o material está desatualizado, mesmo que discorra de forma inclusiva, ética e plural o tema. A homofobia é tematizada mais de forma pontual, resumida e sem aprofundamento. Professores e professoras de Ciências e de Biologia precisam ampliar seus olhares sobre a homossexualidade e outros conteúdos relacionados à dimensão plural da sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade. Estudos Culturais. Livros paradidáticos.

THE SUBJECT OF HOMOSEXUALITY IN THE TEACHING OF SCIENCE AND BIOLOGY: REFLECTIONS FROM CULTURAL STUDIES IN EDUCATION

ABSTRACT: The debates on homosexuality and other sexual themes should take place in Science and Biology classes, however, the contents presented are those that deal almost exclusively with biological aspects and forget the historical, sociocultural and political aspects. Paradidactic books are important and necessary materials in classrooms, but they can carry meanings and languages that express prejudices, violence, exclusion and repudiation of homosexuals. This text presents the documentary analysis carried out in a paradidactic book on Sexual Education on homosexuality. The research was qualitative in nature, in which we cataloged, analyzed and categorized a paradidactic book of Sexual Education from the library of a public school in the city of São Luís, State of Maranhão, using the theoretical and methodological assumptions of post-structuralist Cultural Studies in Education. The floating and in-depth readings of the analysis and categorization process provided the creation of three categories: a) Education for diversity; b) Sexist education/Homophobic education; c) Views on homophobia. The book describes that the school must do the pedagogical work of education for diversity, either in the access of readings for teachers to plan and perform their classes or for students to access the books in the readings of deepening. On the other hand, the material is outdated, even if it is inclusive, ethical and plural about the theme. Homophobia is theme more punctually, summarized and without deepening. Teachers and teachers of Science and Biology need to broaden their views on homosexuality and other contents related to the plural dimension of sexuality.

KEY-WORDS: Homosexuality. Cultural Studies. Paradidactic books.

INTRODUÇÃO

A história dos/das homossexuais na sociedade brasileira nunca foi fácil, seja nos livros didáticos e paradidáticos, seja nas realidades de ruas e avenidas, casas e escolas das cidades do Brasil. Tal incompreensão deve-se as normas da heteronormatividade que padronizam as pessoas, definem as formas de falar, vestir, andar, gesticular e viver em grupos de homens e mulheres, e assim, as práticas que fogem da heterossexualidade são penalizadas com atos de violência, descriminalização e exclusão.

Os casos de violência, discriminação, violação aos direitos humanos e exclusão nas escolas brasileiras ganharam uma proporção acentuada. As violências são caracterizadas como verbais, não-verbais e simbólicas, cometidas por alunos/as, professores/as e demais funcionários da escola (ALMEIDA; SÁ-SILVA, 2018).

Situações iguais a essas advém de silenciamentos de temáticas importantes para discussão na escola, como a homossexualidade. Os silenciamentos estão presentes devido à falta de interesse e preparo de profissionais para se trabalhar temáticas a respeito da sexualidade. Geralmente, os debates sobre homossexualidade e demais temas sexuais deveriam ocorrer nas aulas de Ciências e Biologia,

contudo, os conteúdos quase que exclusivamente trabalhados em mínima, média e alta proporção são os chamados biologizantes, visto que tratam apenas dos aspectos biológicos, como anatomia dos órgãos sexuais masculinos e femininos, uso de preservativos, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, esquecendo os aspectos históricos, socioculturais e políticos.

A escola é uma instituição importante socialmente e deve priorizar os compromissos éticos, críticos e cidadãos que contemplem a formação de sujeitos que respeitem a si e aos outros nas dimensões socioculturais, políticas e plurais. Almeida e Bezerra (2018) dizem que o sentido educacional é a aprendizagem e o foco deve ser o/a aluno/a, para que esse compreenda as competências e desenvolva habilidades necessárias as suas realizações e escolhas.

O acolhimento no ambiente escolar não é feito apenas através das palavras e ações de carinho e cumprimento, é necessário que haja debates sobre assuntos que são essenciais para a formação dos sujeitos, para que garantam a permanência de estudantes na escola. A escola não pode fugir das realidades sociais, pelo contrário, precisa caminhar paralelamente, permitindo que os/as estudantes tenham conhecimentos necessários para as reflexões de vida e possam intervir em casos específicos e urgentes, bem como saibam compreender que as pessoas são diferentes e possuem suas escolhas, práticas e realidades que podem se assemelhar ou não, porém todos/as devem ser respeitados/as.

Os livros didáticos e paradidáticos são materiais importantes e necessários nas salas de aulas, visto que auxiliam o/a professor/a no trabalho pedagógico de determinados conteúdos, sendo primordial no ensino-aprendizagem dos/das estudantes. Assim, podem carregar significados e linguagens que ao invés de representar os sujeitos e estimular o respeito, a ética e a pluralidade, podem expressar preconceitos, violências, exclusões e repúdios aos/às homossexuais.

Este texto originou-se dos resultados do projeto de pesquisa “A discussão da homossexualidade em livros de Sexualidade e Educação Sexual”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), Edital nº 002/2019 – UNIVERSAL, Processo nº UNIVERSAL – 00918/2019, que teve como objetivo analisar os discursos sobre a homossexualidade em um livro paradidático de Educação Sexual. Para o tratamento teórico-metodológico utilizamos os fundamentos da pesquisa documental e as proposições epistêmicas dos Estudos Culturais em Educação em sua vertente pós-estruturalista.

METODOLOGIA

Para compreendermos como a temática da homossexualidade se apresentava no livro de Educação Sexual analisado, utilizamos a pesquisa qualitativa, que busca problematizar aspectos históricos e socioculturais, como os comportamentos, valores, práticas, símbolos e crenças, a partir de métodos que garantam a cientificidade (ALMEIDA SILVA, 2018). A pesquisa qualitativa que norteou os estudos do objeto foi a do tipo documental, que se caracteriza por buscar informações em documentos que ainda não receberam uma análise crítica científica, designados como fontes primárias e representados por livros, relatórios, revistas e outros materiais (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUIDANI,

2009).

Os Estudos Culturais pós-estruturalistas em Educação nos ajudou a entender os discursos históricos, políticos e socioculturais sobre a homossexualidade no livro paradidático de Educação Sexual. De acordo com Almeida Silva (2018), os Estudos Culturais perpassam as interdisciplinaridades para solucionar problemas culturais, como desigualdades de gênero, sexualidade, etnias e classes, presentes em todos os espaços sociais, como a escola, seja no currículo, materiais didáticos e paradidáticos e/ou nos discursos de professores/as e alunos/as.

Optamos por analisar o livro paradidático devido sua grande influência no ambiente escolar, pois da mesma forma como podem ser um material de apoio em sala de aula, sejam os únicos presentes na escola. Os paradidáticos apresentam os conteúdos numa linguagem específica e podem propor atividades de revisão e reflexão (BATISTA, 2018).

As etapas da pesquisa seguiram os processos de catalogação, categorização e fundamentação dos resultados baseados em Bardin (2011), Minayo (2008) e Sá-Silva, Almeida e Guidani (2009). O critério de seleção do capítulo intitulado “Homossexualidade”, de Rafael Mazín e Cristina Bruschini, no livro *Sexo e juventude: como discutir a sexualidade em sua casa e na escola*, de Carmem Barroso e Cristina Bruschini (2000), catalogado na biblioteca de escola pública de ensino médio da cidade de São Luís, Estado do Maranhão, foi de apresentar em seu corpo textual a discussão do tema homossexualidade no sumário.

As etapas seguintes, após a catalogação, foram as de leitura flutuante e leitura aprofundada. A leitura flutuante consistiu em perceber como o capítulo “Homossexualidade” estava organizado, bem como as relações do texto com as imagens e as primeiras impressões dessas informações. Enquanto que a leitura aprofundada foi de cunho analítico alargado e ampliado, pois a partir dela compreendemos como os autores discutiam sobre o tema da homossexualidade nos contextos socioculturais, históricos e políticos e as intenções pedagógicas para com o público leitor (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUIDANI, 2009).

Durante as análises do capítulo seguimos as orientações de Bardin (2011), que consiste nas inferências e interpretação das pré-análises, exploração do material por meio das leituras e tratamento dos resultados. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guidani (2009), recortar as informações dos documentos é importante para se perceber as contextualizações do tempo e levantar questionamentos a respeito da evolução das pessoas, dos seus grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, entre outros.

As informações recortadas serviram para seguir o que Minayo (2008) chama de processo de categorização, que consiste em alguns passos: a) leitura aprofundada do material; b) identificação de similaridades; c) separação e nomeação das categorias. Essas categorias se relacionam com a temática estudada, a homossexualidade, visto que ajuda a compreender as narrativas no material paradidático de pesquisa. Assim construímos três categorias, a saber: a) *Educação para diversidade*; b) *Educação sexista/Educação homofóbica*; c) *Visões sobre a homofobia*.

Por fim, criamos o quadro-síntese, também chamado de quadro de informação, que de acordo com Sá-Silva (2012), contém informações sintetizadas do livro para uma melhor compreensão tanto de quem escreve para quem escreve. O quadro não possui trechos retirados do capítulo, mas contém as informações das nossas interpretações sobre o material.

A HOMOSSEXUALIDADE NO LIVRO SEXO E JUVENTUDE: COMO DISCUTIR A SEXUALIDADE EM SUA CASA E NA ESCOLA

Rafael Mazín e Cristina Bruschini tratam a homossexualidade de forma plural e interdisciplinar, visto que narram os contextos históricos, culturais e sociais dos estudos sobre a temática e os contextos atuais como, por exemplo, os mitos criados e o que a Ciência respondeu sobre o tema, motivando para o respeito as formas de vida escolhidas pelos sujeitos. Percebemos isso logo no início do capítulo:

Muitas pessoas sentem-se atraídas sexualmente por pessoas do outro sexo. Este é um fenômeno extraordinariamente comum. Outras pessoas se sentem atraídas sexualmente por pessoas do mesmo sexo. A heterossexualidade, que é atração por indivíduos do outro sexo, é a forma de experiência sexual humana mais frequente durante a idade adulta. A homossexualidade, embora menos frequente, não é um fenômeno incomum (MAZÍN; BRUSCHINI, 2000, p.75).

As pessoas são formadas por desejos e vontades que configuram a sua sexualidade. O prazer está em nossas vidas a todo momento e diferencia-se de sujeito para sujeito. Embora o comum seja relações heterossexuais, isso não quer dizer que as relações homossexuais são incomuns, inexistentes e devem ser desrespeitadas. De acordo com Cunha (2019), os sujeitos vivem suas sexualidades de diversas formas, relacionando-se com pessoas do mesmo sexo, do sexo oposto ou com nenhum parceiro/a.

A heteronormatividade, que dita normas para o sujeito viver os padrões sociais da heterossexualidade, viu-se preocupada em perder espaços para a homossexualidade, por isso intensificou as pressões nas escolas, internatos, espaços públicos através de punições e designou pessoas para vigiar os sujeitos, como freiras/es e professoras/es em locais onde crianças e jovens não poderiam ficar a sós, para que não houvesse práticas homossexuais (SÁ-SILVA, 2012).

Historicamente as religiões, especialmente o Cristianismo, foram responsáveis pela perseguição às pessoas homossexuais. A justificativa para que o Cristianismo não apoie a homossexualidade se baseia nas ações heteronormativas de Deus, como casamento, reprodução e hereditariedade (CUNHA, 2019). Contudo, há algo contraditório, ao passo que as religiões incentivam o respeito, a paz e o amor, ao falar sobre homossexuais expõem exclusão, desrespeito, repúdio e ódio.

Segundo Almeida e Sá-Silva (2018), as pessoas homossexuais são caracterizadas como feias, impuras, anormais, nojentas, patológicas, e assim são desprezadas, excluídas e violentadas. Vejamos:

Os discursos sobre a sexualidade homossexual patologizadas constantemente são lembrados inclusive na escola, tendo como veículos a oralidade de professores e professoras, aulas, bibliografias, livros didáticos e paradidáticos, por exemplo. Tais instrumentos e ações pedagógicas são eficazes na produção, manutenção e reconfiguração da homofobia (ALMEIDA; SÁ-SILVA, 2018, p. 141).

A linguagem em documentos como os livros paradidáticos e didáticos podem expressar intencionalidades no corpo do seu texto, algumas discutindo e descrevendo saberes inclusivos, éticos, plurais e de respeito, enquanto outros podem se limitar em suas exposições. Por isso, é importante que professores/as, funcionários/as e alunos/as compreendam como os discursos de exclusão e inclusão estão sendo formados nas instituições escolares. As falas podem gerar uma desvalorização social de desejos subjetivos e de identidade dos/das cidadãos/cidadãs (ALMEIDA; BEZERRA, 2018).

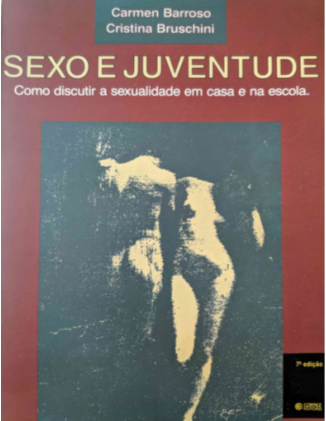
Os/as homossexuais são definidos/as pela sociedade através dos seus comportamentos, das suas falas e vestimentas. O homem homossexual é aquele que tem um tom de voz agudo, semelhante ao feminino, e utiliza adornos e vestimentas que lembram os utilizados por mulheres e se comportam meigamente. Enquanto que as mulheres homossexuais são aquelas com perfis sérios e ríspidos, utilizando roupas que não acompanham as curvas do corpo, e o tom de voz pode ser grave com gesticulações masculinas. Vejamos o que Rafael Mazín e Cristina Bruschini (2000) dizem a respeito disso:

Dentre as pessoas que se sentem atraídas por indivíduos do mesmo sexo, encontramos, da mesma forma que entre os que são pelo outro sexo, gente rude e gente suave, pessoas muito inteligentes e pessoas pouco brilhantes, crentes e ateus, fumantes e não fumantes, indivíduos que usam óculos ou lentes de contato e outros que não usam nenhum deles (MAZÍN; BRUSCHINI, 2000, p. 75).

As pessoas são diferentes em todos os aspectos, desde a cor do cabelo, formato do corpo até no modo como se relacionam. Não podemos classificar os sujeitos como homossexuais e heterossexuais, uma vez que cada um/uma sabe dos seus gostos e prazeres. É comum se sentir amado/a e amar pessoas de outro sexo e do mesmo sexo. Os indivíduos mudam e aperfeiçoam o prazer e o gostar durante toda a vida. Uma pessoa que diz ser heterossexual hoje, amanhã pode ter prazer homossexual, vice-versa. Louro (2000) diz que a sexualidade é de transformação e possui rituais, linguagens, fantasias e representações dos processos culturais e plurais da sociedade.

No quadro-síntese abaixo apresentamos as informações do capítulo “Homossexualidade” de Rafael Mazín e Cristina Bruschini (2000):

Quadro-síntese. MAZÍN, Rafael; BRUSCHINI, Cristina. Homossexualidade. In: BARROSO, Carmem; BRUSCHINI, Cristina (orgs.). **Sexo e juventude**: como discutir a sexualidade em sua casa e na escola. 7. ed. São Paulo: Cortez, v. 13, 2000, p. 75-81. Adquirido numa biblioteca de escola pública da cidade de São Luís, Maranhão.

Livro	Dados gerais do Livro	Perspectiva da abordagem
	<p>Organizadores: Carmem Barroso e Cristina Bruschini</p> <p>Autoras: Rafael Mazín e Cristina Bruschini</p> <p>Ano de publicação: 2000</p> <p>Tipologia: Educação Sexual.</p>	<p>Obra de discussão sociocultural e problematizadora sobre a homossexualidade. Coloca em destaque a ideia de ampliarmos o olhar para a temática.</p>
Características gerais do livro		Conteúdo sobre a homossexualidade
<p>A autora e o autor do capítulo fazem uma análise sociocultural sobre o tema de sexualidade, descrevendo os discursos sobre a construção histórica do pensamento homofóbico.</p>		<p>O capítulo do livro problematiza o tema da homossexualidade de forma explícita. Há relato dos aspectos históricos, a desconstrução de alguns mitos sobre a homossexualidade e apresenta uma proposta metodológica/estratégia de ensino incentivando o debate sobre o tema.</p>
Proposições pedagógicas do livro paradidático		
<p>O capítulo do livro apresenta algumas propostas metodológicas para discutir o tema da homossexualidade em sala de aula. De forma mais específica, apresenta um questionário norteador metodológico a ser desenvolvido com os estudantes, em que o docente pode tematizar a homossexualidade a fim de realizar um debate que fomente o respeito ao diferente, a discussão daquilo qualificado como mítico e fixo sobre a homossexualidade, bem como o entendimento do tema em diferentes épocas e lugares sociais.</p>		

Fonte: BARROSO; BRUSCHINI, 2000. Elaborado pelos autores.

A discussão sociocultural que Mazín e Bruschini (2000) fazem sobre a homossexualidade é essencial para compreender os preconceitos que a sociedade constrói a respeito da temática. A partir disso, o capítulo analisado visibiliza um discurso pedagógico que estimula professores/as a discutir a homossexualidade por meio de um questionário, além de propor direcionamentos didáticos para os debates em sala de aula.

Porém nos questionamos: será que professores/as estão preparados/as para um debate sobre a homossexualidade e outros assuntos da sexualidade? Geralmente os temas ligados a sexualidade são discutidos nas aulas de Ciências e Biologia, como anatomia dos órgãos sexuais masculinos e femininos, infecções sexualmente transmissíveis, uso de preservativos, gravidez na adolescência, dentre outros. As discussões nas salas, em sua maioria, não passam do determinismo biológico. A situação apresentada sugere que pensemos a formação inicial e continuada de professores/as sobre temáticas da sexualidade.

A escola através dos currículos, materiais didáticos e paradidáticos, e vivências entre alunos/as, professores/as forma indivíduos a partir de duas perspectivas: a) conservadorismo, baseados nas ideias binárias (homem/mulher; homossexual/heterossexual); b) educação para diversidade, que visa a transformação, inclusão, respeito, práticas éticas e plurais entre as pessoas. Assim refletimos que em determinados momentos, seja na autonomia escolar ou através de documentos regidos pelo Estado, as escolas construíram e construirão um desses modelos de ensino (ALMEIDA; BEZERRA, 2018).

Quando temáticas da sexualidade, como a homossexualidade, são silenciadas na sala de aula e em outros espaços da escola, as opressões, preconceito e a discriminação se fortalecem. Junqueira (2009) diz que estudantes estão submetidos a situações de homofobia na escola pela falta de atenção e respostas para as suas perguntas, o que gera medo, culpa, ansiedade. O silenciamento, por vezes, é incentivado pela família, funcionários/as da escola, religião e Estado.

O questionário que Mazín e Bruschini (2000) apresentam no capítulo “Homossexualidade” como proposta metodológica impulsiona discussões bem interessantes, visto que perpassam problematizações dos contextos sociocultural, histórico e político da homossexualidade. As questões refletem sobre as diferenças entre os sujeitos homossexuais e os preconceitos advindos de tais classificações sociais. As respostas visam situar o acolhimento e a alteridade como práticas a serem estimuladas e desenvolvidas nos alunos e nas alunas. Vejamos a descrição de Mazín e Bruschini (2000) sobre o resultado do questionário aplicado com um grupo de estudantes objeto da intervenção pedagógica:

Os jovens se mostraram bastante interessados em discutir esse tema, votando nele várias vezes. Os debates foram animados e controvertidos em todos os grupos, indicando não só uma temática atraente, mas também uma técnica estimulante (MAZÍN; BRUSCHINI, 2000, p. 80).

Os/as professores/as das disciplinas de Ciências e Biologia, bem como de outras disciplinas, podem trabalhar a homossexualidade em suas aulas por ser uma temática multidisciplinar, porém precisam estar atentos para não apresentarem discursos de uma pedagogia conservadora. Para isso, a formação continuada é essencial, visto que pode ajudar os/as docentes a pensarem o tema homossexualidade e outras temáticas da sexualidade.

O planejamento das ações didáticas é fundamental. Deve conter chaves da cultura local, das falas, modos de agir, símbolos, representatividades da escola, sala de aula, alunos/as e do/da professor/a. É necessário colocar assuntos da dimensão biológica, como problematização de doenças e uso de preservativos, mas não pode conter apenas isso, é fundamental que se inclua temas que são vividos em nossa sociedade, na comunidade escolar e entre os/as estudantes. A sexualidade além de estar presente na vida de alunos/as e professores/as, é uma temática que desperta curiosidade de todas as pessoas. Em vista disso, a escola e a família precisam caminhar juntas para a formação dos/das alunos/as.

O livro de Carmem Barroso e Cristina Bruschini (2000), catalogado numa escola pública de ensino médio da cidade de São Luís – Maranhão, sugere a preocupação da escola em dar a possibilidade de promover uma educação para diversidade, seja no acesso dos livros a professores/as para que planejem e executem suas aulas, seja para alunos/as acessarem as obras nas leituras de aprofundamento. Por outro lado, o material está desatualizado, mesmo que discorra de forma inclusiva, ética e plural, visto que durante esses 20 anos saíram estudos e pesquisas mais avançadas e acontecimentos importantes para as lutas de pessoas homossexuais.

Permitir que os/as alunos/as e professores/as tenham acesso a materiais atualizados é garantir que a formação cidadã seja de alteridade, inclusão, plural e ética. Lima, Melo e Moraes (2019) dizem que incentivar o respeito as diversidades, culturas de valores, crenças e práticas sexuais, como as homossexuais, é o caminho para o exercício cidadão dos conhecimentos que uma escola comprometida, eticamente e politicamente, desenvolve para longe das diretrizes que padronizam as pessoas.

CONCLUSÃO

O capítulo “Homossexualidade”, escrito por Rafael Mazín e Cristina Bruschini, no livro *Sexo e juventude: como discutir a sexualidade em sua casa e na escola*, de Carmem Barroso e Cristina Bruschini (2000), faz uma discussão sociocultural sobre a homossexualidade, apresentando propostas metodológicas que incentivam o olhar de acolhimento e alteridade para com a temática, tanto de alunos/as quanto de professores/as.

A desatualização de informações no material não impede que o trabalho pedagógico seja realizado, visto que a narrativa da homossexualidade é feita de forma detalhada e sistematizada pelos/as autores/as numa perspectiva crítica, cidadã e plural.

Os professores das disciplinas de Ciências do ensino fundamental e de Biologia do ensino médio precisam ampliar os discursos de respeito e cidadania nas suas aulas, apresentando temáticas sobre a sexualidade, especialmente a homossexualidade, uma vez que esses temas estão no do cotidiano escolar. e social, tornando-se dúvidas de muitos/as discentes e dos/as próprias docentes. É importante que os/as professores/as deem continuidade às suas formações, para que se preparem para as problematizações sobre o tema da homossexualidade e de outros temas sexuais, e utilizem metodologias que facilitem a aprendizagem e a prática cidadã das pessoas.

DECLARAÇÃO DE INTERESSE

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA SILVA, Yuri Jorge. *Corpos que habitam os livros didáticos de Ciências dos anos iniciais: reflexões a partir dos Estudos Culturais*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

ALMEIDA, Anderson Nogueira; BEZERRA, Cícero Wellington Brito. O currículo e o ensino de ciências na contemporaneidade. In: *In: SÁ-SILVA, Jackson Ronie (Org.). Ensino de ciências e educação para a diversidade*. 1. ed. São Leopoldo: Oikos; São Luís: Editora UEMA, 2018, p.20-33.

ALMEIDA, Fernando Vinícius Pereira de; SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Discursos sobre a homossexualidade em livros de Sexualidade e Educação Sexual. In: *SÁ-SILVA, Jackson Ronie (Org.). Ensino de ciências e educação para a diversidade*. 1. ed. São Leopoldo: Oikos; São Luís: Editora UEMA, 2018, p. 134-151.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Pollyana. *Livros paradidáticos: o que são?.* Estudo prático, 2018. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/livros-paradidaticos-o-que-sao/>>. Acesso em 15 mar. 2021.

CUNHA, Daniel Barcelos da. “Homossexualidade é...”: discursos de professores e professoras de Ciências sobre o tema da homossexualidade. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Maranhão, 2019.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. *Homofobia nas escolas: um problema de todos*. Brasília: MEC/UNESCO, 2009, p. 13-51.

LIMA, Ana Cristina; MELO, Daniele Florencio de; MORAES, Roberta Kelly Conceição da Silva de. Gênero e sexualidade na adolescência: em busca do respeito. In: *LACERDA, Léia Teixeira; CATANANTE, Bartolina Ramalho; LIMA, Cristiane Pereira (orgs.). Diálogos sobre identidade étnico-racial, gênero e sexualidade: caminhos para a transformação*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MAZÍN, Rafael; BRUSCHINI, Cristina. Homossexualidade. In: *BARROSO, Carmem; BRUSCHINI, Cristina (orgs.). Sexo e juventude: como discutir a sexualidade em sua casa e na escola*. 7 ed. São Paulo: Cortez, v.13, 2000, p.75-81.

MINAYO, Maria Cecília Souza de. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie. “Homossexuais são...”: revisitando livros de medicina, psicologia e educação a partir da perspectiva queer. Tese (Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUIDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, ano 1, n. 1, 2009.

Índice Remissivo

A

Aborto 32, 34, 37, 38, 42
Adaptação de material didático 10
Afetividade 32
Alunos surdos 10, 12, 13
Arthropoda 56, 57, 58, 61, 62, 64
Aspectos biológicos 45, 47
Atividades práticas 23, 25, 26, 30
Aulas de ciências 45, 46, 52
Aulas de microbiologia 23
Aulas síncronas e assíncronas 10

B

Biologia 6, 11, 17

C

Ciência e tecnologia 9, 10, 12
Ciências 4, 12, 14, 20
Classe insecta 56
Conhecimento dos artrópodes e insetos 57
Conhecimento dos microorganismos 23
Conteúdos de artrópodes e insetos 57
Cuidados com o corpo 32
Cuidados especiais 10

D

Disciplina de ciências 32, 33, 42
Diversidade 14

E

Educação básica 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 58, 59
Educação inclusiva 10
Educação no brasil 56, 58
Educação para diversidade 45, 48
Educação sexista/educação homofóbica 45, 48
Educação sexual 43, 45, 47, 48, 51, 54
Educação superior 10, 16
Ensino fundamental 32, 34, 43, 64
Ensino remoto 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Ensino teórico-prático 23, 25
Entendimento sobre sexualidade 32
Esterilização 23, 29
Estudo do corpo humano 32, 33

Estudo dos micro-organismos 23, 24, 28

Estufa 23, 29

Etapa de escolaridade 32

Exclusões 45, 47

G

Gravidez 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 47, 52

H

Homofobia 45, 50, 52

Homossexualidade 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54

I

Inclusão 6, 10, 11

Inclusão de surdos 10

Insetos 56, 58, 59, 60, 61, 62

L

Laboratório de microbiologia 23

Livro didático 32, 34, 56, 58, 62, 64

Livros paradidáticos 45, 50

M

Material didático 10, 11, 39, 56, 58

Meio de cultura 23, 29

Métodos alternativos no ensino 23, 25

Métodos anticoncepcionais 32

Microbiologia 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Microbiologia e o cotidiano 23, 27

Microbiologia na educação básica 23

Microbiologia no ensino fundamental 23

O

Orientação sexual 32, 33, 34, 43

P

Pcn's 32, 33, 34, 37, 43

Preconceitos 33, 34, 45, 47, 51, 52

Processo de ensino-aprendizagem 56

R

Reino animalia 56, 58

Repúdios 45, 47

S

Sexualidade 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

T

Temas sexuais 45, 46, 53

Trabalho pedagógico 39, 45, 47, 53, 58

Transformações 28, 33, 56

V

Violências 45, 46, 47

Visões sobre a homofobia 45, 48



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 